



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 12/04/2023

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



### Inflação de março sobe 0,71%, abaixo do esperado

O índice oficial de inflação do Brasil teve alta de 0,71% em março com a pressão da gasolina mais cara. É o que apontam os dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) divulgados nesta terça-feira (11) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Apesar de seguir em alta, o IPCA desacelerou na comparação com fevereiro, quando havia subido 0,84% sob efeito dos reajustes do ano escolar. Segundo o IBGE, o ritmo menor se deve à perda de força dos preços de produtos e serviços diversos da cesta de consumo dos brasileiros, incluindo alimentos.

A variação de 0,71% veio abaixo das estimativas do mercado financeiro. A mediana das projeções de analistas consultados pela agência Bloomberg era de alta de 0,77% em março.

Com o novo resultado, o IPCA acumulou inflação de 4,65% em 12 meses, abaixo dos 5,60% da divulgação anterior. O índice atingiu o menor nível desde janeiro de 2021, quando marcava 4,56%.

Para economistas, os novos dados reforçam a leitura de que a inflação está perdendo força em um cenário de juros elevados no país. O movimento, contudo, ainda é considerado insuficiente para uma mudança rápida na política monetária do BC (Banco Central), alvo de críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"A mensagem principal é que a inflação está desacelerando", diz Andréa Angelo, estrategista de inflação da Warren Rena. A casa, contudo, só enxerga uma redução nos juros básicos a partir do segundo semestre.

"Os dados [do IPCA] são positivos, um bom sinal, mas ainda não são suficientes para garantir que estamos em uma dinâmica benéfica com grandes mudanças de cenário", avalia o economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos.

Dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados no IPCA, 8 tiveram alta de preços em março. O segmento dos transportes foi o destaque, com o maior impacto (0,43 ponto percentual) e a maior variação (2,11%) no índice.

Nesse grupo, houve influência da gasolina, que subiu 8,33%. O combustível foi o subitem com o maior impacto individual em março (0,39 ponto percentual).

O etanol também teve alta (3,20%). A carestia veio no embalo do retorno parcial da cobrança de tributos federais sobre os dois combustíveis.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 12 de abril.

### INPC desacelera em março, mas sobe 0,64%, revela pesquisa

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que calcula a variação da cesta de compras das famílias com renda até cinco salários mínimos, avançou 0,64% em março.

O percentual representa uma desaceleração em relação a fevereiro, quando ficou em 0,77%. O INPC acumula no ano elevação de 1,88% e, nos últimos 12 meses, de 4,36%. Esse resultado é menor do que os 5,47% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Em março de 2022, a taxa tinha ficado em 1,71%. Os dados foram divulgados nesta terça-feira (11), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Depois da alta de 0,04% em fevereiro, os produtos alimentícios apresentaram recuo de 0,07% em março. Já nos produtos não alimentícios, apesar da alta de 0,87%, o percentual também é menor na comparação com o observado em fevereiro quando subiu 1,01%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 12 de abril.

## Em março, cesta básica ficou mais barata em 13 capitais brasileiras

Em março, o custo da cesta básica caiu em 13 das 17 capitais brasileiras que são analisadas pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, elaborada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Segundo dados da pesquisa divulgada segunda-feira (10), as maiores quedas no custo da cesta básica ocorreram em Recife (-4,65%), Belo Horizonte (-3,72%), Brasília (-3,67%), Fortaleza (-3,49%) e João Pessoa (-3,42%). Por outro lado, houve aumento no preço das cestas de Porto Alegre (0,65%), São Paulo (0,37%), Belém (0,24%) e Curitiba (0,13%).

No mês de março, a cesta mais cara do país era a de São Paulo, onde o preço médio dos produtos chegou a R\$ 782,23. Em seguida estavam as cestas de Porto Alegre (R\$ 746,12), Florianópolis (R\$ 742,23), Rio de Janeiro (R\$ 735,62) e Campo Grande (R\$ 719,15).

No Norte e Nordeste do país, onde a composição da cesta é um pouco diferente, ela custava mais barato.

Em Aracaju foi encontrada a cesta mais barata do país, onde o custo médio estava em R\$ 546,14.

Com base no valor da cesta mais cara, que em março foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para cobrir despesas com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o Dieese estimou que o salário mínimo ideal deveria ser de R\$ 6.571,52, o que significa que ele deveria ser cinco vezes maior do que o salário mínimo atual, de R\$ 1.302.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 12 de abril.

## Gasolina tem maior inflação em dois anos; alimentos caem após cinco altas

Encher o tanque do carro custou mais para o brasileiro em março, enquanto preparar uma refeição em casa, dependendo dos ingredientes escolhidos, pode ter saído mais em conta do que em fevereiro.

É o que sinalizam os dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) divulgados nesta terça-feira (11) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O índice oficial de inflação subiu 0,71% no mês passado.

A gasolina, por sua vez, avançou 8,33% no mesmo período. Com isso, o combustível respondeu pelo principal impacto individual (0,39 ponto percentual) no IPCA de março.

A alta de 8,33% é a maior para o combustível em dois anos, desde março de 2021 (11,26%).

De acordo com o IBGE, o resultado reflete o retorno parcial da cobrança de tributos federais. A medida entrou em vigor no mês passado e também atingiu o etanol.

A alta nos preços do etanol foi de 3,20%. Trata-se do maior avanço desde novembro de 2022 (7,57%).

"Os resultados da gasolina e do etanol foram influenciados principalmente pelo retorno da cobrança de impostos federais no início do mês, estabelecido pela Medida Provisória 1.157/2023", disse André Almeida, analista da pesquisa do IBGE.

Em março, a alimentação no domicílio teve queda (deflação) de 0,14%. Foi a primeira baixa após cinco meses em alta –o último recuo havia sido em setembro de 2022 (-0,86%).

Entre os alimentos, houve queda nos preços da batata-inglesa (-12,80%) e do óleo de soja (-4,01%).

No cálculo do IPCA, a alimentação no domicílio integra o grupo alimentação e bebidas, que desacelerou a alta para 0,05% em março, após subir 0,16% em fevereiro.

"Pelo lado positivo, um dos destaques ficou por conta de alimentação e bebidas. O grupo possui o maior peso e avançou somente 0,05%", disse em relatório o banco Original.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 12 de abril.